



19 DE NOVEMBRO de 1909

PUBLICAÇÃO SEMANAL

IV ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$350 reis.
 Redacção e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Compsto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende

ANUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
 Os snrs. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contr
 especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exempl

N.º 162

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

POR ESPOZENDE

ESTRADAS

Bem poucos dias houve, depois que deu a honra da sua visita a este concelho, o illustre deputado da Nação, o Ex.^{mo} Snr. dr. Manoel Nunes da Silva.

E as palayras que então escrevemos, ditadas pela admiração e pela esperança que tinhamos em tão nobre individualidade, apesar de humildes, não echoaram em vão junto d'elle. Ainda bem que S. Ex.^a quiz confirmar exuberantemente, além da justiça das nossas palávras, os títulos de gratidão de que lhe eramos devedores; ainda bem que soube vêr, no meio das modestas manifestações com que sinceramente o quizemos honrar, as necessidades de alta importancia com que lutavamos e cuja satisfação continuará; como até hoje, sem duvida, a absorver-lhe todos os cuidados e empenhos.

Pois bem. Uma das necessidades que naturalmente lhe feriu mais a attenção, pois que, nos poucos dias que aqui tencionava demorar-se, ao percorrer quasi todas, foi as reparações urgente das nossas estradas mais concorridas, que se encontram n'um estado verdadeiramente lastimoso;—logar commum já hoje empregado em linguagem corrente, quando se falla nas estradas do districto de Braga.

E assim é que, mal regressa da sua excursão pelo Minho, S. Ex.^a, empenhando o seu poderoso valimento, obtém elevadas dotações, para as estradas cuja restauração parcial não podia por mais tempo ser protelada.

Para a estrada n.º 7, de Espozende ao Rio Neiva, que a partir de S. Bartholomeu se encontra em certos pontos intransitivel, foram feitas já arrematações de pedra britada na importância de 900\$000 reis. A estrada d'esta villa a Barcellos, talvez a peor que

conhecemos, tambem foi dotada com a importancia de 1:300\$000.

E convém notar desde já, que os reparos n'esta estrada, á semelhança do que se fez em Barcellos, deviam começar a fazer-se tambem a partir d'esta villa, tanto mais que é a parte mais arruinada em toda a extensão.

Não pararam aqui os esforços do illustre benemerito em favor do nosso concelho. A seu pedido, organisou-se o projecto para a construcção do ramal d'estrada desde a igreja de S. Paio d'Antas até Forjães, a ligar com a que d'alli segue para Barrozellas, atravessando a estrada real de Barcellos a Vianna.

Este projecto que receberá, sem duvida, uma sanção favoravel no orçamento do proximo anno economico, foi ultimamente remetido para o ministerio das Obras Publicas, a fim de ser submetido á approvação do Conselho Superior d'Obras Publicas e Minas.

E' desnecessario enca-

recer as vantagens que advém aos povos do norte d'este concelho, com a construcção do dito ramal. Além de ir explorar uma região muito movimentada, que de ha tempos carece d'um facil meio de communicacão, ficam assim aquellas freguezias em contacto directo e proximo com a estação de caminho de ferro de Barrozellas, o que representa além de tudo, economia e rapidez.

Havia uma outra estrada cuja conclusão se tornava tambem necessaria, por haver de ligar importantes centros agricolas, que se vinham economicamente resentindo, por incuria ou desleixo d'aquelles por cuja ordem a tinham começado a abrir.

Era a conclusão da estrada de Fragoso á igreja de Forjães, que n'uma extensão relativamente grande se encontra apenas cortada. D'ella tambem S. Ex.^a se não esqueceu, conseguindo para seu completo acabamento a dotação de 594\$000 reis.

Será pouco o que o illustre deputado conseguin-

para beneficiar as estradas? Podemos abertamente afirmar que não.

Quando nos lembramos que muitos outros concelhos clamam no mesmo sentido sem serem attendidos, quando nos lembramos que alguns annos mesmo se passaram aqui, sem que ninguem se tivesse importado com os continuos pedidos que n'este jornal faziamos, para a reparação das estradas, não devemos agora deixar de confessar que Espozende conseguiu enfim um protector valioso que a tem salvo do indifferentismo governamental.

Honra, pois, ao nobre e benemerito deputado da Nação, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Manoel Nunes da Silva.

LEBRANDO

E' uma especie de nova secção, a que vamos encetar com o titulo que epigrapha este. N'elle se tractarão todos os assumptos, em que se veja qualquer coisa de util para a

FOLHETIM

AVENTURAS

do Conde de Medicoff

EM ESPOZENDE

(NOVELLA INEDITA E... SEM GRAÇA)

IV

E' na Praça que o vamos encontrar, pendurado em um enorme breva, presente do fidalgo titular, declamando com gesto largo, no meio de varios curiosos, typos de *bons vivants*, farejando escandalo e pasto para a *mã lingua*. Arranchámos, é claro ao grupo, na impossibilidade absoluta de termos o relato da entrevista, só para nós.

Eis o que nos contou, em

palávras rápidas, lendo de quando em vez, os topicos que no cahinho apontara, o moço amigo correspondente: O tal desconhecido, que tão modestamente vierá no carro do correio, de parceria com as peixeiras e puxado por tão indecentes cavalicóques, era, na verdade, o emigrado russo, antigo *boyardo*, que, em linguagem da Russia, significa fidalgo e era-o de grandiosa geração, era o snr. Conde de Medicoff, reparassem bem no termo e titulo para as vezes se não enganarem. A sua historia era a de quasi todos os emigrados e era breve. Seu pae o Conde Wladimiro Nabucoff, era um dos principaes *boyardos*, chefes da *Duma* e grande respeitador da *Praná* (lei). Sua Mãe a duqueza Maria Ivanwitch, morrerá ao dar a luz, tão descompassada... creatura e lá jasia no cemiterio de Moscow, no jazigo dos velhos Nabucoffs.

Elle fôra creado á lei da natureza, nas vastas campinas do condado de seu pae, acostumado a correr, de cuecas brancas, a fraz de qualquer coelho ou lontra.

Depois, em virtude das guerras intestinas da sua patria, seu pae morreu e foram-lhe confiscados os bens. Fôra depois moço de fretes, vendedor de jornaes, conductor de *drochkis* e trenós, fragateiro nas lanchas de Wilna, onde comia d'entro de um alguidar, com colher de pau, o rancho diario, varredor de ruas em Mossow, até que um dia, por um habilidoso *truc*, conseguira haver á mão uma bolsa bem recheada de *rublos*, embarcára em um navio, caminho de Lisboa e depois caminho de Espozende, por indicação de um amigo, terra propicia a aventuras e que precisava de civilisação, pois que a Russia a esse respeito leva as lampas, a qualquer nação: Che-

gára a Barcellos incognito e só aqui é que queria ser conhecido pelos seus titulos, a que tinha direito, o que provam á evidencia, com uma portaria do *Zemstvo*, escripta em um pergaminho firmado e sellado com as armas de Sam Francisco, em campo verde, em que se vê um boi pastando; armas essas que pertencem e são o brazão dos Condes de Medicoff, desde que o primeiro conde, fôra assiduuo companheiro de Pedro o Grande, nos estaleiros da França e da Belgica.

Que pelo que vira gostara bastante da terra, mas que achava os seus habitantes pouco civilizados.

Que elle ia abrir escolas de civilidade e que tendo tomado chá desde nascera, pois na Russia, a sua grande patria, o chá pertencia á economia geral, acompanhado dos celebres *paperos* e era um chá côr de ambar, onde

boa sempre, em cada chavena, uma roda de limão, o que lhe dá um gosto especial. Mas que a isso tudo, elle sem deixar de ser patriota, preferia uma boa tarraçada de verdasco, espumante nos copos e de tornar em azues, os sonhos côr de rosa, de qualquer Fabiano. Via-se bem, acrescentava o correspondente, que o homem se ia já *civilizando* á moda de muitos... cá da terra. Disia mais o correspondente que o conde d'elle indagára as casas onde se vendia o melhor nectar, mas que não seria facil encontrar, talvez, melhor que aquelle que elle tão obsequiosamente lhe pagara. O correspondente indicara então ao titular, o mesmo corrector que até ali o trouxera, como bom apreciador de *vinhaticos*. Era o que sabia do illustre titular, mas que notava n'elle um pouco de *casca grossa*, nobreza um pouco avariava, tal cz, pelos

nossa terra, de preciso para o seu progresso, de necessario para o seu aformoseamento e hygiene.

E elles, são tantos, e tantos, que difficil será o poderem ser todos abordados ou lembrados na nossa retentiva. Mas alguma coisa se ha-de fazer.

Principiemos pelos assumptos que se prendem com a hygiene publica, que é o assumpto de maior monta e de mais utilidade para qualquer terra.

Tractemos de chamar a attenção da nossa camara, para o SERVIÇO DE LIMPEZA DA VILLA. E' mais que rudimentar em algumas ruas da villa, porque não é nenhum. Ha por ahi ruasinha, que tem habitantes que para os cofres camararios concorrem como os outros, que não vê vassoura, ou melhor dizendo enxada, ha mezes. Não inventamos, são factos que toda a gente conhece. As proprias ruas mais centraes não são varridas com a assiduidade que deveriam ter. E não é pela nossa camara não ter lindas vassouras, que comprou para esse fim, eguaes ou a imitar as usadas pelos *escrivães de penna grande*, da cidade do Porto. A's vezes essas vassouras ou melhor os que as empunham para o serviço de varrerem as ruas, são atacados da febre varredoura e fazem esse serviço as vezes que deveriam ser as marcadas pela camara; mas parece que o pó que aspiram n'essas varreduras, faz o effeito salutar do *quinino* e lá se foi essa benefica febre. E quantas veses vemos por essas ruas, transitadas por muita gente de fóra da terra, amontoar-se o lixo, dando assim uma triste ideia, da nossa falta de aceio e limpeza! Bem sa-

varios officios que a miseria o fiserá desempenhar, bem pouco accommodaticios a um titular, que de tão longe faria remontar a origem do seu titulo.

Bastante vaidade balofa, linguagem baixa de mais para fidalgo, e que já n'elle notára actos bem indecorosos, mas que não podia garantir de verdadeiros, apesar de sua apurada vista de lynce.... jornalista.

▼

Raiára sereno o dia seguinte; o sol apparecia de vez em quando, pallido e triste como um convalescente de uma pneumonia: ligeiros chuviscos borrifavam as ruas e os transeuntes, que na lufalufa diaria, caminhavam em varias direcções; á porta da Havaneza, um grupo de rapazes, enchouraçados com o frio, levantavam cautelosos as golas dos so-

hemos que se pode argumentar que terras ha, de maior importancia que esta nossa, em que se despreza, ainda mais que aqui, o serviço de hygiene publica. Mas argumentar assim, partir-se de principios tão erroneos, não é argumentar; é querer imitar só o que de mau tem essas terras, não se lhe seguindo, o que de bom e de imitavel, ellas possam ter.

E quanto mais, da limpeza assidua e repetida das ruas, mas de todas as ruas da villa, pois não queira a camara ser mãe para umas e madrasta para outras, pode a camara tirar proventos de receita, com a venda de terras, estrumes etc, que d'ella provém, pois que, ignorando nós e como nós toda a gente, que destino até hoje tem tido o producto d'essa limpeza, por isso que, nos parece, nunca a camara recebeu 5 reis da venda d'elle, estamos no direito de lembrar essa fonte de receita, despresada até hoje por ella, em proveito seja de quem fôr.

Bem sabemos que não será verba por ahi alem, mas lá temos o velho rifaço que: grão-grão enche a gallinha o papo. E' coisa facil: a camara escolhe um local onde manda amontoar os adubos e terras provenientes da limpeza das ruas, que a seu cargo tem e, de quando em vez, põe em arrematação, e não faltará quem offereça alguns cobres por tão rico adubo, que tempos houve que a camara recebia 30:000 da limpeza das ruas. Bons e saudosos tempos esses, em que a villa merecia das vereações, cuidados e affectos, como de mãe para filhos. Bons e saudosos tempos esses! E' ver essas ruas, viellas

bretudos e aconchegavam ao corpo os *watter proofs*, vaporando pelas bocas friorentas bafordadas de fumo, dos cigarros e charutos, em cavaqueira amena discutiam o grande caso do dia; a chouto lento, passavam jericos caminho de Villa do Conde, abarrotados de hortaliça; em zig-zags cambaleantes, atravessava a rua o cego do Aracajú, pedindo esmola, que em breves minutos iria ser gasto em saboroso rascante; parades, a cata do biscato, saltitavam nas poças, piando arripiados, pennas levantadas; uma lindissima moçoila, saias arregaçadas, mostrando umas lindissimas pernas, torneadas artisticamente, em bella esculptura até ao Joelho, renunciando o resto, ia caminho da fonte, sobraçando o cantaro de barro, despresando os olhares incendidos, da rapaziada.

(Continua.)

e quelhas quasi tudo calcetado; é a gente ter saudades do aceio e limpeza do cemiterio municipal etc etc.

E passemos a outro assumpto, que nós só queremos lembrar e não escrever artigos de fundo ou massudas locaes a respeito de um só e determinado assumpto. Por exemplo, LETREIROS DE RUAS.

E' escandaloso o que vemos ahi por essas ruas, escripto ou melhor pintado em letreiros. Nomes ha que as maculam, em vez de as honrar. Ou nós somos muito *tapados* (com licença de quem nós lê ou o collocar-se em qualquer rua, um letreiro com um nome, significa que se quer glorificar e agradecer áquelle a quem se presta tal homenagem, qualquer beneficio feito á terra.

Isto parece intuitivo e vá lá, logico. Mas parece que aqui se dá exactamente o contrario. A gente pasma ao ver a desfaçatez com que certas camaras, deram a certas ruas, nomes de individuos que nada fizeram e de outros que só mal fizeram a esta nossa malfadada terra. A gente pasma e córa até de vergonha, os que ainda a tem e nós n'este numero. Vá lá, perdoem esta falta de modestia! Que beneficios deve esta villa, por exemplo ao snr. Conselheiro Veiga Beirão, para que á principal rua d'ella, se lhe desse o seu nome! E note-se que temos uma especie de veneração pelo character honesto e integro d'este illustre homem de Estado, que levou a sua honestidade a ponto de não querer crear a comarca n'este concelho.

Que beneficios deve esta villa aos snrs Visconde de Torre, José Novaes (principalmente a este, João Franco, Manuel Paes, Jeronymo Pimentel, Hintze Ribeiro, Santos Viegas e *tutti quanti* figuram ahi por essas esquinas? E emquanto as vereações que se iam succedendo umas tras outras, iam, conforme o seu saber politico, maculando essas esquinas, deixavam no olvido imperdoavel, nomes de filhos d'esta terra, que tinham e tem direitos indiscutíveis e urgentissimos de commemoração d'essa pequena mas precisa homenagem. Ha ruas cujos nomes representam justiça e preito, taes são *Barão de Espozende*, saudoso morto, cujas virtudes e patriotis-

mo queremos ver reproduzidos em seu neto, o nosso queridissimo amigo Dr. Eduardo Motta e temos a certeza d'isso, pois que o conhecemos bem; *José Alpoim*, o illustre estadista, que com uma hombridade recta e justa, creou a comarca no nosso concelho; *Conde de Castro*, o saudoso e devotado protector d'esta terra; *Emygdio Navarro*, o estadista insigne e vigoroso jornalista, que nos deu a ponte, melhoramento indiscutível e de enorme alcance; *Barros Lima*, o nunca esquecido morto, coração sancto de patriota, alma da tempera dos justos e dos bons, a mais alevantada figura de amigo da nossa terra, (mas é preciso notar-se que essa homenagem partiu da Junta de Parochia de então, que por signal ainda é a mesma de hoje); *Dr. Fonseca Lima*, o talentoso advogado, sempre ao lado de tudo o que fôr de util e proveitoso para a nossa terra. Estes nomes, sim; estes nomes são a modesta mas justissima homenagem que um povo póde e deve prestar aos que a defendem, protegem e fazem augmentar. Mas enquanto a estes se prestou esta homenagem, jazem para ahi, no pó do esquecimento, nomes de filhos d'esta terra, que por terem morrido, ainda mais saudosos nos são e por isso mesmo mais precisa lhe é essa homenagem. Onde está qualquer preito prestado ao trabalho indefeso e seguido de Manuel Rodrigues Vianna, como presidente da nossa camara, em tantos annos seguidos? Os melhoramentos, por elle feitos vêm-se bem, não precisam que os lembrem. Foi regenerador leal, pelo seu partido trabalhou e luctou e varias camaras regeneradoras deram a varias ruas, nomes de individuos que os não mereciam e não se lembraram de perpetuar o nome d'aquelle patriota. Pois bem, que seja esta camara que lhe preste essa homenagem, por isso que n'ella ha tambem regeneradores, que poderiam, embora que tardiamente, attenuar essa gravissima falta, que só representa o desprezo que aqui sempre se votou, a tudo que é de justiça, de utilidade e de precisão, para a nossa terra. Outros nomes ha, como Thomaz Miranda Sampaio, Dr. Cardoso, Commendador João Lopes etc, que merecem preito de justiça, pois que

foram illustres filhos d'esta terra. Tambem queremos vêr ainda, a que rua será dado o nome do Dr. Nunes da Silva, o nosso presantissimo deputado, devotado protector do nosso concelho, que quasi, elle sósinho, sem auxilio dos politicos cá da terra, tem feito mais de que outros, protegidos e bajulados por todos. Ainda queremos ver isso, pois que é uma homenagem precisa e urgente!

Eis uma occasião boa para que se tire de qualquer rua um nome que a macule e n'ella se ponha um nome que a honre. A rua Manuel Paes, hoje assim chamada, tinha o nome justo de Carlos Alberto, commemorando a estada n'esta villa, do desventurado rei da Sardenha. Pois é um nome que se deve conservar, no nosso humilde entender. Já vae longo este artigo e reservamo-nos para no seguinte continuarmos o mesmo LEMBRANDO.

Até a semana.

O SARGAÇO

Rejubilem os nossos lavradores-sargaceiros!

A apanha do sargaço nas nossas praias, que desde tempos immemoriaes se exercia durante o dia e a noite, a qualquer hora, como e quando o mar o permitisse, mas que por um regulamento approved por portaria de 19 de janeiro do anno corrente, mal interpretado, a auctoridade maritima local prohibia, permittindo-a apenas de sol a sol, vem de ser convenientemente esclarecida na parte do referido regulamento, cuja restricção apenas alludia á apanha ou córte, no local da sua origem ou vegetação.

O sargaço pode, pois, ser colhido de dia e de noite, sempre que o mar, por effeitos da maresia, o arroje ás praias.

Tal concessão, que representa um grande beneficio para os povos da beira-mar, que tem nas algas ou vegetaes maritimos umoptimo adubo das suas terras, acaba de ser obtida pelo illustre deputado por este circulo, ex.^{mo} snr. dr. Nunes da Silva, que a solicitou do snr. Ministro da Marinha, favorecendo assim os nossos lavradores.

S. ex.^a, ao que se está vendo, não esquece nem um momento os seus representados, trabalhando com inexcusable boa-vontade e com a solicitude que tanto o caracteriza por lhes ser util, proporcionando-lhes a maior somma de beneficios.

Em nome dos interessados agradecemos a s. ex.^a mais este favor.

Eis, na integra, a portaria:

«Diario do Governo»
n.º 255 de 11 de novembro de 1909.

Portaria de 6 novembro de 1909.

«Convindo esclarecer a interpretação a dar ao art.º 5.º do regulamento para a apanha de vegetaes maritimos e mexilhões na costa de Portugal, approvado por portaria de 19 de janeiro do corrente anno: manda Sua Magestade El-Rei, pela Secretaria do Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, declarar que a restricção imposta pelo citado artigo não se entende com as algas arrojadas pelo mar ás praias ou costas, **as quaes podem ser apanhadas a qualquer hora.**

Paço, em 6 de novembro de 1909. (a) Manoel da Terra Pereira Vianna.»

Parece . . .

Que o quadro a oleo, trabalho artistico do auctor das *Aquarellas*, representando o marcial e garboso 2, vae ser reproduzido, em trichromia, n'uma segunda edição das ditas; visto o talentoso aguarelista ter já, na primeira . . . pintado *um burro*.

—Que um meirinho da justiça coxêa da direita; mas que, do hombro, pende ainda para a esquerda.

—Que o auctor-iniciador dos *pareces* . . ., por honra ao merito e pelos conhecimentos do *metier*, vae ser investido no cargo de chronista do *Times* local em Rio-de-Moinhos.

—Que o dito, dos ditos, tomou o encargo de escrever, da Abelheira, um *diz-se*, com piada, dando conta, semanalmente, do movimento burrial, no dito lugar; sendo-lhe permitido, sempre que o queira, dar tambem conta de si e das suas sahidias por noite velha . . .

—Que a empreza de um grande quotidiano moscovita tracta de adquirir os direitos de traducção da sensacional novella, inedita e . . . com graça—*Aventuras do Conde de Medicoff*, de auctor incognito, publicação em folhetins no *Espozendense*.

—Que os nossos sargaceiros, reconhecidissimos, tencionam offerecer, uma linda e suggestiva bengala-vergalho, *di vâra di taborra*, ao illustre fidalgo russo, cuja effigie avultará, no castão ou maçoneta, de espantoso chapêu bicorne.

—Que o poeta das *Pétalas*, nos sahiu um . . . *pateta* das luminarias.

—Que, em virtude dos progressos materiaes e da carencia de repovoamento da *Ilha Brava*, vae ser entregue á firma Santillario & C.ª—limitada, por si, caso baste, a tarefa de promover o augmento da população.

Para o Brazil

Na passada 3.ª-feira ausentou-se para o Brazil, o sr. Francisco José Ferreira, dono do Hotel Central, d'esta villa. Este acreditado Hotel, continúa sob acerta da direcção da esposa d'aquelle

nosso amigo, que se esforçará para que elle continue a ter os seus antigos creditos.

Manoel das Neves Velloso

Para o Rio de Janeiro, partiu na 2.ª-feira, a bordo do magnifico paquete *Araguaya*, acompanhado de sua virtuosa esposa, o nosso amigo e velho assignante Manuel das Neves Velloso, acreditado negociante d'aquella cidade.

Que o bafejem todas as felicidades, eis o nosso desejo.

Benemerencia

No dia 1 do corrente, vespera da commemoração de Fieis Defuntos, distribuiu a Misericordia d'esta villa, 496 metros de flanela preta, de algodão, com que foram contempladas 54 pessoas pobres. Essa fazenda distribuida, foi arranjada na cidade do Porto, por pedidos e instancias do nosso velho e querido amigo e conterraneo Francisco da Rocha Gonçalves, acreditadissimo e honrado negociante d'aquella cidade.

Essas 10 peças de flanela foram donativo de um anonymo, por intermedio do nosso referido amigo. Não são d'hoje só os esforços de Francisco da Rocha Gonçalves, em arranjar donativos para o nosso Hospital. Já varias veses o tem feito. Peças de panno crú, chita e riscado, tem arranjado elle para auxilio do nosso pobre Hospital e do seu bolso e de seus amigos, já varios tem sido os beneficios, o que já levou a mesa da Misericordia a nomeal-o irmão honorario, em cumprimento dos Estatutos da mesma. Actos d'estes nobilitam quem os pratica e mormente quando elles são, de preferencia, feitos a casas de caridade. Quem déra que os nossos patricios e conterraneos, ausentes em varias terras do reino e no Brazil, se lembrassem, de quando em vez, da pobreza quasi franciscana do nosso Hospital e concorressem para elle com qualquer donativo em dinheiro ou em generos. E' tanta a pobreza que a elle recorre, que ás veses impossivel é soccorrel-a, em vista das verbas exiguas, que figuram no orçamento, por falta de receita para as augmentar.

Oxalá que este nosso brado seja ouvido n'esta terra e ao longe é o nosso grande e ardentissimo desejo.

Bacalhau pôdre

Hontem o sr. sub-delegado de saude, acompanhado do sr. administrador, secretario da administração e officiaes, procedeu a varias visitas sanitarias, encontrando-se, no estabelecimento do sr. Joaquim Fonseca 4 quintaes de bacalhau improprio para consumo, no do sr. Manuel Pimenta Dias 3 quintaes idem e no da sr.ª Anna Villarinho, 1 quintal idem.

Quereríamos ver estas visitas mais arduadas e feitas a todos os estabelecimentos, para não haver queixas nem risos de uns enquanto os outros choram. Elle ha por ahi tanta coisa, em generos alimenticios, que finalizar . . . A elles, sr. sub-delegado de saude.

AGRADECIMENTO

Faltaria a um sagrado dever se porventura deixasse de testemunhar publicamente e por este meio, como faço, o meu eterno reconhecimento aos illustres medicos ex.ªs snrs. drs. João de Barros, Cypriano Alexandrino da Silva e Ramiro de Barros Lima, que com tanta proficiencia me curaram da grave enfermidade que me prostrou no leito durante um grande espaço de tempo, dispensando-me com inexcedivel boa-vontade e assiduidade todos os cuidados de que carecia para debelar e sanar esse mal que me atormentava.

E por assim o entender é que hoje venho nas columnas d'este semanario patentear-lhes a minha muita gratidão por tudo quanto por mim fizeram tão distinctos clinicos, honra da classe Medica, especializando n'este meu humilde agradecimento os ex.ªs snrs. drs. João de Barros e Ramiro de Barros Lima, os quaes em 5 de setembro e 19 do mez findo, realisaram na minha pessoa a operação da paracynthese, com feliz exito, extrahindo da primeira vez 15 litros de liquido e da segunda 7 litros, conseguindo assim alliviar-me do horrivel soffrimento que me torturava e dia a dia me ia roubando as forças.

A todos eu presto aqui o meu indelevel reconhecimento, confessando-me summamente reconhecido pelos bons serviços de suas ex.ªs, a cujos eu devo não a saude, mas sim a vida.

Espozende 8 de novembro de 1909.

José Maria Alves Machado

AGRADECIMENTO

A familia do pranteado Antonio Monteiro, vem por este meio, testemunhar o seu perenne reconhecimento á ex.ª Comissão das festas a Nossa Senhora da Saude, pela missa que mandou resar suffragando a alma do desditoso Antonio, bem como ás pessoas que a ella assistiram; ao amigo dedicado, que junto do coval, proferiu sentidas palavras e ainda áquellas pessoas que se dignaram assistir á missa do 7.º dia, celebrada na Igreja matriz d'esta villa. Aos membros do Club Naval Espozendense, ás devotas do Sagrado Coração

de Jesus, e aos amigos dedicados, protesta igualmente a familia enluctada, a intensa e sincera gratidão, pelas homenagens prestadas ao saudoso extincto.

Espozende, 16 de novembro de 1909.

Antonia Alves Monteiro
Bertha Monteiro da C. Azevedo
Julio Monteiro da C. Azevedo
João Monteiro da C. Azevedo

HOTEL CENTRAL

Apezar de seu proprietario ter de ir ao Brazil tratar dos seus negocios, o seu Hotel, sito na Rua Dr. Manoel Paes, (ou antiga Rua da Igreja), continúa a funcionar como sempre sob a direcção de sua esposa e proprietaria.

Os seus hospedes e freguezes continuarão a ser recebidos e tratados com o maximo aceio, limpeza e modicidade de preços.

Espozende, 15 de Novembro de 1909.

Francisco José Ferreira.

ARREMATACÃO

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 28 do corrente mez de novembro ás 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e por deliberação do concelho de familia no inventario por obito de Maria Dias da Silva, moradora que fora na freguezia de Fão, d'esta comarca, volta segunda vez á praça sob a base de licitação de reis 300\$000, e será entregue a quem mais cobrir esse preço, o seguinte predio:

—Uma morada de casas torres, de dois andares, ainda por concluir, situada á frente da estrada da ponte de Fão, com um pequeno quintal ao lado do poente.

No referido inventario foi cabeça de casal Manoel José da Silva, da dita freguezia; mas, porque removido, ocupa hoje esse cargo Antonio José Fernandes, casado, industrial, morador na rua Veiga Beirão, d'esta villa.

Para assistirem á praça ficam citados credores incertos.

Espozende, 17 de Novembro de 1909.

O Escrivão
José da Luz Braga
Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão Moraes Rocha — se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Maria Martins Pinheiro, que foi da freguezia de Gandra, e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se contarão da data da ultima publicação do annuncio, citando os herdeiros Domingos Martins Pinheiro e mulher Jeronyma Orley Pinheiro e Antonio Martins Pinheiro e mulher Rosa do Amaral Pinheiro, ausentes em parte incerta no Brazil, para na referida qualidade assistirem, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende 27 d'Outubro de 1909.

O escrivão-substituto,
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei

Leal Sampaio.

EDITAL

O Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, Presidente da Camara Municipal d'este concelho:

Faz publico, de harmonia com o resolvido em sessão ordinaria de hoje, que no dia 20 do proximo mez, por 12 horas da manhã, volta á praça pela 2.ª vez, o rendimento dos impostos municipaes indirectos relativos ao futuro anno de 1910, sob a base de licitação de 3:221\$000 reis, e condições que se acham expostas ao publico na secretaria d'esta Camara.

Para constar se passou o presente e outros de theor igual.

Espozende, 30 d'Outubro de 1909.

Eu, *José Augusto d'Almeida Abreu*, sec.º o subscervo.

O Presidente,
João de Barros

MARIA DA FONTE ROCHA MARTINS

Romance das luctas constitucionaes, 1833-88 (D. Pedro IV); edição illustrada. Tomo 200 reis, fasciculo 40 reis

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephónico: 1.849

Autorisada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8. de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAÑA

RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA

EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

Vida Inteira—Seguro que se vence por morte do Segurado.
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo mixto—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado se esta ocorrer dentro deste prazo.

Prazo fixo—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do Vencimento do Contracto.

Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento de premios.

Supervivencia—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.

Conjuncto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Immediatas—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.

Rendas Vitalicias Differidas—ou pensões de reforma.

Capitales Differidas—Constituição de Dotes para presças e adultos.

Capitales Differidos com Contraseguro—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.

SEGUROS TERRESTRES SEGUROS AGRICOLAS

SEGUROS CRISTAENS SEGUROS MARITIMOS

SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde as não haja. Comissões Remuneradoras.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Franisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portuguesa do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio

Pelo Ex. mo e Rev. mo Snr

Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

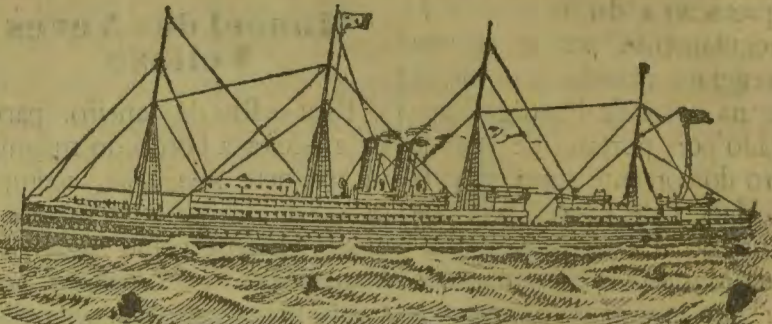
Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A commissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mos snrs. correspondentes, e no escriptório do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illumina a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORIANA a 2 helices, de 2:500 toneladas, em 9 de novembro para Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

HUANCHACO em 18 de novembro, (directo de Leixões) para o Rio de Janeiro e mais portos do Pacifico.

ORISSA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 23 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, e mais portos do pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia

tocam alternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 38\$500 reis e para Montevideo e Buenos-Ayres 0\$500rs.

Este preço é devido aos paquetes serem da 1.ª e estarem classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infanté D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ALVARO PINHEIRO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

VOL. V

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, lhas e Colonias, anno (1908)..... 1\$000
Brazil..... 4\$000

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3% de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

5.º BRINDE

Umestojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 1\$800 reis.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON em 29 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 13 de Dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DANUBE em 27 de Dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40\$500 reis
" " " Rio da Prata 50\$500

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª class escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.

NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”

A' venda por estes dias.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêria de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a appoval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanté agudas como chronicas, desfluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte colada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELEM — LISBOA.